



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

TIAGO CÍCERO DA SILVA

**OBESIDADE INFANTIL: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR**

RECIFE  
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

Tiago Cícero da Silva

**OBESIDADE INFANTIL: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Celiane Gomes Maia da Silva.

RECIFE  
2019

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Monografia intitulada “Obesidade Infantil: Uma Visão Atual”,  
Área de concentração: Alimentos, Nutrição e Saúde, de autoria  
de Tiago Cícero da Silva, acadêmico do curso de Bacharelado  
em Economia Doméstica, da Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, aprovada pela professora Orientadora e pelas  
Professoras Avaliadoras, abaixo especificadas:

---

Prof<sup>ª</sup>. Celiane Gomes Maia da Silva (Orientadora)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Laurileide Barbosa da Silva (Examinadora)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Maria de Fátima Santiago (Examinadora)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife, 04 de Julho de 2019.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	12
METODOLOGIA.....	13
CAPÍTULO 1: OBESIDADE NO MUNDO E NO BRASIL .....	14
CAPITULO 2: RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE .....	17
INFLUÊNCIA DA MÍDIA .....	17
PERCEPÇÃO DOS PAIS .....	19
OBESIDADE E A ESCOLA.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todo mundo que me ajudou a concluir essa importante etapa em minha vida agradeço a Deus, a meus pais Maria José da Silva e Cícero Bezerra da Silva que sempre me apoiaram, a minha namorada Andréa Mesquita e M. da Cruz que sempre me deu força e a minha professora e orientadora Celiane Gomes Maia da Silva que acreditou e me guiou até aqui.

## RESUMO

O excesso de peso já é um problema que afeta 1/5 da população infantil e pode resultar em uma geração futura de obesos, pois crianças obesas se tornam adolescentes obesos e 80% destes chegam à vida adulta também com obesidade. São vários os fatores que geram este sério problema, entre eles estão a influência da mídia, maus hábitos alimentares, sedentarismo, fatores genéticos e/ou a combinação desses e de outros elementos. Objetivou-se na elaboração desta monografia realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema obesidade infantil com ênfase na influência da mídia, na percepção da família e da importância da escola. Foram realizadas buscas utilizando bases de dados *on line*, como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A partir dos trabalhos utilizados nesta pesquisa observou-se que é grande a influência que a mídia e as propagandas exercem no comportamento alimentar de crianças e adolescentes, bem como o tempo gasto com a televisão, internet e jogos eletrônicos. A família exerce um papel muito importante com relação aos hábitos alimentares das crianças, pois, muitas vezes são os costumes alimentares que ela oferece que irá definir quais alimentos farão parte do paladar da mesma. A escola também tem uma grande responsabilidade na questão nutricional, é seu dever oferecer uma merenda rica nutricionalmente e diversificada, ambas as partes devem trabalhar em sintonia para alcançar o resultado desejado. Portanto, é fundamental que haja acompanhamento profissional para realização do diagnóstico nutricional nas crianças e orientação quanto a alimentação mais adequada. A família e cuidadores devem estar sensibilizados para o problema e deve-se buscar estratégias efetivas e sustentáveis no âmbito individual, familiar, escolar, comunitário e nos demais espaços em que a criança está inserida, de forma que a adoção de hábitos de vida mais saudáveis seja facilitada e promovida.

**Palavras-Chaves:** obesidade, infância, família, escola, mídia.

## ABSTRACT

Overweight is already a problem that affects 1/5 of the child population and can result in a future generation of obese as obese children become obese adolescents and 80% of them reach adulthood also with obesity. There are several factors that generate this serious problem, among them are the influence of the media, poor eating habits, sedentary lifestyle, genetic factors and / or the combination of these and other elements. The objective of this monograph was to carry out a bibliographic survey on the subject of childhood obesity, with emphasis on the influence of the media, the perception of parents and the importance of the school. Searches were conducted using online databases such as Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SciELO). From the works used in this research it was observed that the influence of the media and advertisements on the eating behavior of children and adolescents, as well as the time spent with television, internet and electronic games, is great. The family plays a very important role with regard to children's eating habits, as it is often the eating habits that it offers that will define which foods will be part of the child's taste. The school also has a great responsibility in the nutritional question, it is their duty to offer a nutritionally rich and diversified snack, both parties must work in tune to achieve the desired result. Therefore, it is essential that there be professional follow-up for the diagnosis of overweight or obesity in children and guidance on the most appropriate treatment. Parents and caregivers should be aware of the problem and should seek effective and sustainable strategies in the individual, family, school, community and other spaces where the child is inserted, so that the adoption of healthier living habits facilitated and promoted.

**Keywords:** obesity, childhood, family, school, media.

## INTRODUÇÃO

Ainda que o ganho excessivo de peso esteja relacionado diretamente ao consumo alimentar e prática de atividade, diversos fatores impactam fortemente nessas práticas. Nesse sentido, é patente que as causas da obesidade não são apenas individuais, mas também ambientais e sociais, sobre as quais o indivíduo, em muitas ocasiões, tem pouca capacidade de interferência. Grande exposição das crianças à publicidade de alimentos não saudáveis, comercialização de alimentos não saudáveis em escolas, baixo acesso e disponibilidade a alimentos saudáveis, dificuldade de acesso a informações confiáveis sobre alimentação saudável, rotulagem nutricional pouco clara, baixo preço de alimentos não saudáveis e estrutura insuficiente ou inadequada para prática de atividade física são exemplos de motivos que contribuem para a obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A obesidade é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um importante problema de saúde pública, que afeta crianças, adolescentes e adultos. Foi no início dos anos noventa que a OMS iniciou o alerta para a elevada prevalência da obesidade a nível mundial, após uma estimativa de que 18 milhões de crianças em todo o mundo, menores de 5 anos, foram classificadas como tendo excesso de peso (RIBEIRO, 2008).

O excesso de peso e a obesidade são encontrados com grande frequência, a partir de 5 anos de idade, em todos os grupos de renda e em todas as regiões brasileiras. Já o déficit de altura nos primeiros anos de vida (um importante indicador da desnutrição infantil) está concentrado em famílias com menor renda e, do ponto de vista geográfico, na região Norte (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2010).

No Brasil, a obesidade vem crescendo cada vez mais. Alguns levantamentos apontam que mais de 50% da população está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso e obesidade. Entre crianças, estaria em torno de 15%. No último levantamento oficial feito pelo IBGE entre 2008/2009, foi verificado o movimento crescente da obesidade (ABESO, 2019).

O excesso de peso já é um problema que afeta 1/5 da população infantil e pode resultar em uma geração futura de obesos, pois crianças obesas se tornam adolescentes obesos e 80% destes chegam à vida adulta também com obesidade. Portanto, as chances desses pequenos obesos desenvolverem hipertensão, diabetes, riscos renais,

cardiovasculares e cerebrais são cada vez mais aumentadas. Todos esses fatores fazem com que a obesidade infantil seja um grave problema de saúde pública em um contexto onde sujeitos “sem saúde” acabam gerando altos custos para o sistema de saúde pública do país (GOLKE, 2016).

Quando compara-se a influência de escolas e familiares com a da mídia televisiva e da internet é possível identificar que os comerciais possuem uma influência mais duradoura na medida em que utilizam mensagens persuasivas, atraentes e marcantes (SANTOS et al., 2012).

A família exerce um papel muito importante com relação aos hábitos alimentares das crianças, pois, muitas vezes são os costumes alimentares que ela oferece que irá definir quais alimentos farão parte do paladar da mesma. A escola também tem uma grande responsabilidade na questão nutricional, é seu dever oferecer uma merenda rica nutricionalmente e diversificada, ambas as partes devem trabalhar em sintonia para alcançar o resultado desejado.

Sendo assim essa monografia tem como objetivo explicar a situação da obesidade infantil através de uma revisão bibliográfica, mostrando os fatores que a geram, suas principais consequências, assim como os métodos de prevenção e tratamento.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Realizar um levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos sobre o tema obesidade infantil.

### **Objetivos Específicos**

- Relatar de que forma a mídia influencia sobre a incidência da obesidade infantil;
- Descrever sobre a percepção e da família quanto ao desenvolvimento da obesidade infantil;
- Discorrer sobre a importância da escola na prevenção da obesidade e na formação de hábitos alimentares saudáveis.

## **METODOLOGIA**

Para elaboração desta monografia foi realizada uma revisão bibliográfica através de buscas utilizando bases de dados *on line*, como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Os descritores utilizados no estudo foram: obesidade infantil no Brasil, incidência da obesidade infantil, influência da mídia e obesidade infantil, percepção dos pais e obesidade infantil, importância da escola e obesidade infantil. Foram incluídos os artigos com as palavras citadas na íntegra e que se adequassem ao tema abordado. Foram selecionados artigos com estudos realizados em crianças de 0 a 14 anos de idade, publicados entre 2008 até 2018.

## **CAPÍTULO 1: OBESIDADE NO MUNDO E NO BRASIL**

A obesidade é definida como um distúrbio nutricional e metabólico caracterizado pelo aumento de massa adiposa no organismo, refletindo em um aumento de peso corpóreo. Um dos métodos mais utilizados para indicar riscos relacionados ao excesso de peso corporal é o Índice de Massa Corporal (IMC) e quando se trata de crianças e adolescentes, deve-se levar em conta a faixa etária analisada. (HERNANDES, 2010).

A determinação do sobrepeso e da obesidade é multifatorial e social. Está relacionada à má alimentação, aos modos de comer e de viver da atualidade e também, preponderantemente, ao sistema alimentar vigente no País, ou seja, o conjunto de fatores que constitui o modo de vida das populações modernas, que consomem cada vez mais produtos processados e ultra processados, fabricados pela indústria com a adição de substâncias como gordura e açúcar a alimentos para torná-los duráveis, mais palatáveis e supostamente mais atraentes. Estas substâncias normalmente são derivadas de alimentos, como óleos, farinhas, amidos e açúcares. E, muitas são obtidas por processamento adicional de substâncias extraídas de alimentos. O desequilíbrio do balanço energético que determina o excesso de peso (sobrepeso e obesidade) decorre, em parte, pelas mudanças do padrão alimentar aliados à reduzida prática de atividade física, tanto no período laboral como no lazer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Atualmente, a obesidade infantil e o excesso de peso na infância e adolescência representam um grande problema de saúde pública em todos os países desenvolvidos e preocupam cada vez mais os órgãos responsáveis pela saúde, devido ao crescimento célere da sua prevalência e ao seu aparecimento como uma questão de importantes repercussões biopsicossociais (RIBEIRO, 2008).

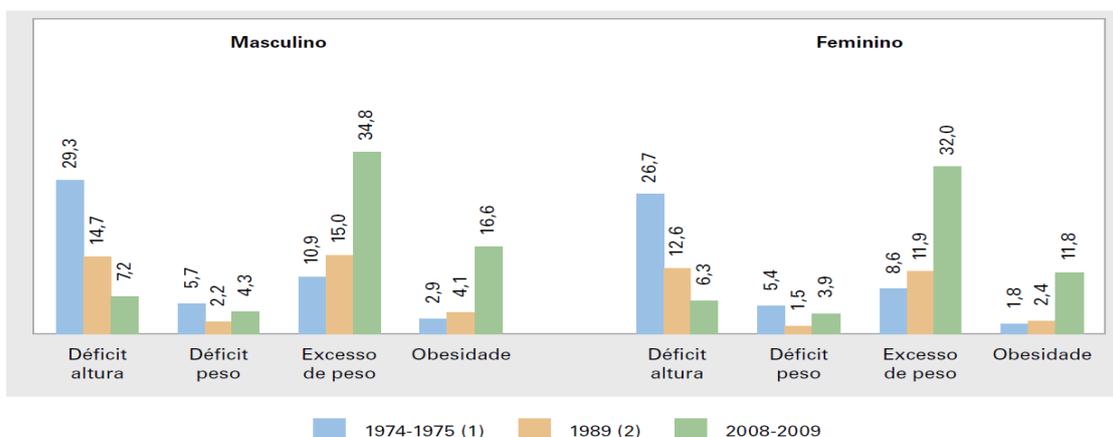
Esse não é um fato exclusivo de países desenvolvidos, se trata de um problema global, O aumento das taxas de obesidade infantil e adolescente em países de baixa e média renda, especialmente na Ásia, tem se acelerado. Por outro lado, o aumento da obesidade infantil e adolescente em países de alta renda diminuiu e se estabilizou. Em 2016, a taxa de obesidade foi maior na Polinésia e na Micronésia em meninos e meninas, com 25,4% em meninas e 22,4% em meninos, seguidas por regiões de língua inglesa de alta renda, que incluem os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Irlanda e Reino Unido (OPAS, 2017).

Vários são os fatores que levam as crianças a se tornarem obesas como: alimentos com alto valor calórico, aumento do tamanho das porções, aumento do tempo gasto em frente da televisão, videogame, computador e diminuição das atividades com maior

gasto energético, levando cada vez mais ao sedentarismo. Além disso, o ambiente familiar compartilhado e a influência dos pais nos padrões de estilo de vida dos filhos, incluindo a escolha dos alimentos, e nível de atividade física (FERNANDES, 2012).

Como pode ser observado na Figura 1, o excesso de peso foi constatado em 33,5% das crianças entre cinco a nove anos, sendo que 16,6% dos meninos também eram obesos; entre as meninas, a obesidade apareceu em 11,8%. Esses números representam um salto na frequência de excesso de peso nessa faixa etária ao longo de 34 anos em meninos: 34,8% em 2008-2009, 15% em 1989 e 10,9% em 1974-75. Observou-se padrão semelhante nas meninas: 32% em 2008-2009, 11,9% em 1989 e 8,6% em 1974-75 (Figura 1). O excesso de peso foi maior na área urbana do que na rural: 37,5% e 23,9% para meninos e 33,9% e 24,6% para meninas, respectivamente. A região brasileira com maior frequência de excesso de peso foi a Sudeste, com 40,3% dos meninos e 38% das meninas com peso acima do normal (ABESO, 2019).

**Figura 1.** Evolução de indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade por sexo – Brasil – Períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009.



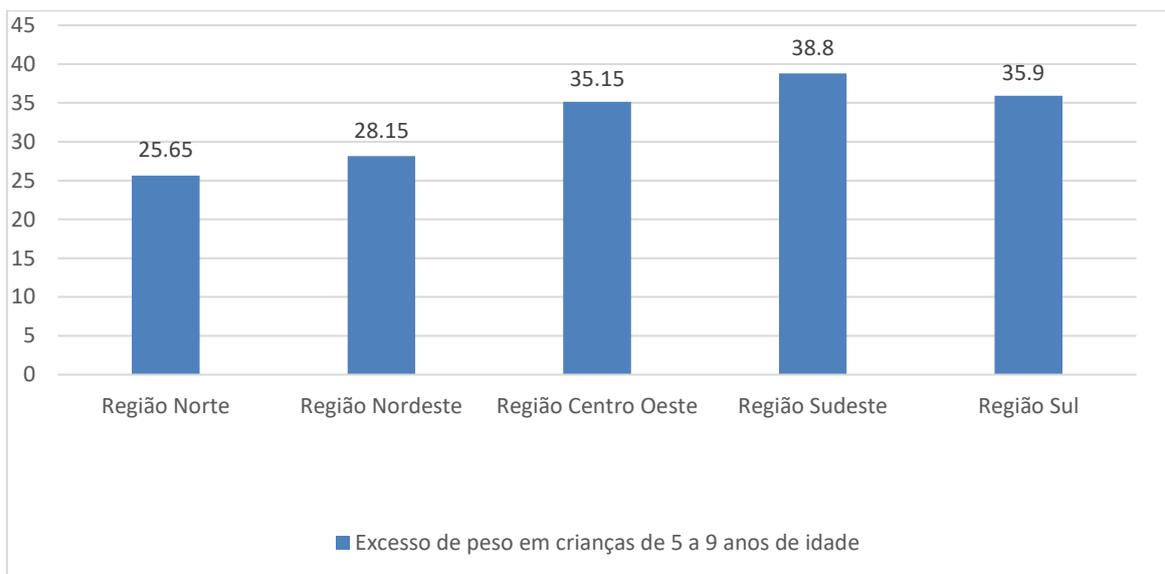
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Exclui as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclui a área rural da Região Norte.

Fonte: ([http://www.abeso.org.br/pdf/Obesidade%20no%20Brasil%20VIGITEL%202009%20POF2008\\_09%20II.pdf](http://www.abeso.org.br/pdf/Obesidade%20no%20Brasil%20VIGITEL%202009%20POF2008_09%20II.pdf))

De acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar (2008/2009) a região sudeste é a que apresenta os índices mais elevados de excesso de peso no país, seguida das regiões sul, centro oeste, nordeste e norte (Figura 2).

**Figura 2.** Mapa da obesidade em crianças de 5 a 9 anos de idade no Brasil (POF 2008-2009)



Fonte: <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>

Esses dados deixam evidente que a desigualdade social gritante em que o país se encontra é preponderante para o quadro de obesidade infantil, tendo em vista que o estilo de vida e os alimentos ingeridos em muitos casos são os maiores vilões, e as regiões mais ricas são as que apresentam os piores quadros de obesidade infantil.

A comprovação de que a transição nutricional acarretou sérias alterações ao longo do tempo é notória. A diminuição progressiva da desnutrição e o aumento do excesso de peso, independente de idade, sexo ou classe social é uma realidade(SOUZA, 2010).

O fato da obesidade apresentar uma forte influência genética não significa que esta patologia seja inevitável. Assim sendo, devem ser colocados em prática todos os esforços para prevenir o excesso de peso. Clinicamente, é possível identificar alguns fatores indicadores de influências genéticas na obesidade, como por exemplo, a presença de acentuada obesidade precocemente na infância ou adolescência. Existe uma maior associação de risco de desenvolvimento de excesso de peso e obesidade numa criança com história familiar de obesidade mórbida, do que com níveis mais moderados de obesidade (RIBEIRO, 2008).

Para uma dieta ser adequada é preciso conter todos os nutrientes necessários para prover as carências do corpo humano, e na fase da infância o tipo de alimentação que as crianças consomem deve receber uma atenção especial já que a escassez ou a abundância de determinados nutrientes podem acarretar em complicações no futuro.

## **CAPITULO 2: RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE**

### **2.1 INFLUÊNCIA DA MÍDIA**

Quando comparamos a influência de escolas e familiares com a da mídia televisiva é possível identificar que os comerciais possuem uma influência mais duradoura na medida em que utilizam mensagens persuasivas, atraentes e marcantes (SANTOS et al., 2012)

A mídia busca vender um produto e usa de artifícios o universo lúdico da criança, podendo assim influenciar na formação dos hábitos alimentares logo leva a atual geração ao consumo excessivo do nível quatro da pirâmide alimentar que é composto dos grupos de alimentos ricos em açúcares simples e gorduras saturadas no qual a recomendação é de apenas uma porção/dia, e deixando de consumir os alimentos dos outros níveis, principalmente o nível dois, composto dos grupos de frutas, legumes e verduras. Além de estar diminuindo a prática de atividade física requerendo um menor gasto energético (SANTANA, 2015).

No Brasil, alimentos são os produtos mais frequentemente anunciados, sendo que quase 60% deles pertencem ao grupo representado na pirâmide alimentar por gorduras, óleos, açúcares e doces (Figura 3). De um modo geral, crianças e adolescentes não têm maturidade suficiente para controlar suas decisões de compra e acabam dando preferência para a compra e consumo de guloseimas, pobres em substâncias nutritivas, acarretando, com frequência, a obesidade infantil. O aumento da obesidade infantil pode estar relacionado com a influência negativa do marketing. Estima-se que crianças e adolescentes gastem em média 5-6 horas por dia assistindo televisão aberta e o número de comerciais que estimulam o consumo de alimentos pobres em nutrientes aumentou de 11 para 40 por hora nas últimas duas décadas (MOURA, 2010).

**Figura 3.** Pirâmide Alimentar brasileira.



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/07/13/piramide-alimentar-e-redesenhada-para-melhorar-a-dieta-dos-brasileiros.htm>

Em busca do “prato vazio a qualquer custo” as telas ajudam a distrair a criança enquanto sua refeição é “empurrada” muitas vezes em quantidade e qualidade diferentes de suas necessidades. E é aí que nasce um grande problema de comportamento alimentar que hoje está intimamente relacionado á obesidade: o Mindless Eating ou seja, comer sem atenção. Quem não presta atenção ao que come, come mais, não sente sabor e odor e prejudica a sensação de saciedade. Hoje o Mindless Eating vem sendo combatido pela tendência “Mindfull” que prega atenção plena ás nossas atitudes, incluindo ao comer, ou seja, “Mindfull eating”. É na infância que esse problema deve ser prevenido com uma atitude: desligar as telas durante as refeições. A distração mais usada para que os bebês comam tudo são a TV e os Tablets, ambos com o mesmo poder de distração piorado com a possibilidade do malefício da exposição á publicidade infantil (SANTANA, 2015)

É grande a influência que o marketing exerce no comportamento alimentar de crianças e adolescentes bem como o tempo gasto com a televisão, internet e jogos eletrônicos. Visando alterar esse panorama é fundamental que acompanhem de perto o

que os seus filhos assistem bem como o tempo gasto em frente da televisão. A educação nutricional é uma ferramenta muito importante para combater a influência negativa do marketing sobre as crianças e adolescentes (MOURA, 2010).

## **2.2 PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA**

A maioria dos estudos que trata da obesidade tem como tema principal o papel da dieta e da atividade física na prevenção do excesso de peso. No entanto, é necessário também que a percepção dos pais frente ao problema seja explorada. Diversos fatores mostraram-se determinantes influentes da percepção do peso corporal das crianças pelos pais, o que explica o baixo reconhecimento e até mesmo a pouca importância dada à obesidade infantil (TENORIO; COBAYASHI, 2011).

Com relação aos fatores que influenciam a percepção, destacam-se a idade das crianças (quanto menor, menos se percebe o excesso de peso); o sexo (o peso das meninas é percebido corretamente); a baixa escolaridade e o não entendimento das curvas de crescimento (TENORIO; COBAYASHI, 2011).

A falta de percepção e consciência dos pais quanto ao estado nutricional dos filhos é um dos fatores que dificulta o sucesso da prevenção, tratamento e consequente diminuição da prevalência da obesidade (TENORIO; COBAYASHI, 2011).

De acordo com Bertoletti (2014) em pesquisa realizada com 15 crianças com idades entre 8 a 12 anos de perfil socioeconômico baixo, que residem em Porto Alegre e na Grande Porto Alegre, diagnosticadas com obesidade, foi observado que todas possuíam um familiar obeso ou com sobrepeso, podendo ser um dos pais, avós, tios ou irmãos, e as atividades extraescolares eram escassas. A pesquisa expõe números preocupantes onde 46,6% da amostra, ou seja, 7 crianças apresentaram níveis indicativos de stress, dificuldades no sono e problemas na escola.

Segundo Fechinne et al. (2015) em pesquisa realizada com 19 pais e 11 professores em creches públicas, em municípios do Ceará, no período de janeiro a setembro de 2010, é comum e acontece de forma sistemática a oferta de alimentos industrializados por parte dos pais, mesmo eles estando cientes que esses alimentos não são benéficos nem saudáveis. Apontando para uma transição instituída pela sociedade moderna, esse evento vem sendo observado em populações economicamente menos favorecidas.

É importante destacar que a alimentação saudável deve começar desde a infância. Durante o período da amamentação, por exemplo, a dieta materna imprime ao bebê, por meio do leite humano, contato com aromas e sabores diferentes, o que facilita a experiência da criança com alimentos novos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

A ciência já evidencia, desde a década de 70, que o período intrauterino, o aleitamento materno, a introdução alimentar e manutenção de alimentação saudável nos primeiros dois anos de vida são cruciais para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis no adulto. Os primeiros 1000 dias que englobam o período das concepções até o final do segundo ano de vida do bebê estão intimamente relacionados com todos os aspectos de saúde da infância, adolescência e idade adulta (ABESO, 2017).

Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo por causas evitáveis. Além disso, o leite materno protege contra diarreias, infecções respiratórias e alergias. Ele também diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, além de reduzir a chance de desenvolver obesidade. Ainda há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo dos bebês (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

É importante começar logo cedo, com a oferta do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e, após isso, a introdução da alimentação saudável com alimentos prioritariamente in natura. E a família tem um papel fundamental para ajudar os filhos a desenvolverem hábitos mais saudáveis. Isso porque, como as crianças imitam o que veem, os comportamentos alimentares estão associados aos dos familiares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

As famílias também devem evitar oferecer e encorajar as crianças a reduzirem o consumo de bebidas açucaradas, estimular a prática de atividade física e diminuir o tempo gasto com o mundo virtual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

### **2.3 OBESIDADE INFANTIL E A ESCOLA**

As taxas de obesidade infantil estão crescendo mundialmente. As crianças pequenas gastam a maior parte do tempo na escola, consumindo uma grande parte de suas calorias diárias lá e desenvolvendo hábitos alimentares e preferências alimentares ao longo da vida com seus pares (ABESO, 2017).

Ao refletirmos sobre o tema da obesidade em crianças e adolescentes, o espaço escolar apresenta-se como um importante ambiente para problematizar esse assunto. Isso porque a escola se constitui em um local de convívio de escolares, pais e professores, o que também a torna ponto estratégico para iniciativas de promoção de saúde e prevenção de doenças (DURÉ et al., 2015).

Fechinne et al. (2015) relatam que mesmo havendo a oferta da merenda escolar existe a comercialização de alimentos industrializados e guloseimas na porta das creches o que interfere nos esforços da escola em oferecer uma alimentação mais adequada e saudável.

O decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 - Institui o Programa Saúde na Escola – PSE e a Portaria nº 1.861, de 4 de setembro de 2008 - Estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE para Municípios com equipes de Saúde da Família, priorizados a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que aderirem ao Programa Saúde na Escola – PSE (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019). Este Programa visa à integração e a articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Desde 2013, todos os municípios do país estão aptos a participar do Programa Saúde na Escola. Podem participar todas as equipes de Atenção Básica e as ações foram expandidas para as creches e pré-escolas, assim, todos os níveis de ensino passam a fazer parte do programa (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2019)

Para auxiliar os educadores, a Coordenação de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde oferece a cartilha “As cantinas escolares saudáveis” para todas as escolas do Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Com o objetivo de fazer com que os alunos comam melhor na hora do recreio, o Ministério da Saúde elaborou o Manual das Cantinas Escolares. Nele, os donos de cantinas escolares recebem orientações para oferecer um cardápio mais saudável, com mais frutas, sucos naturais e alimentos com menos sódio e gordura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A projeção é que, em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso; e mais de 700 milhões, obesos. O número de crianças com sobrepeso e obesidade no mundo poderia chegar a 75 milhões, caso nada seja feito (ABESO, 2019).

Para que esse quadro catastrófico não se concretize a prevenção e o controle da obesidade devem prever a oferta de um escopo amplo de ações que apoiem os indivíduos na adoção de modos de vida saudáveis que permita a manutenção ou a recuperação do peso saudável. Por isso, torna-se necessária a articulação da Rede de Saúde com uma rede muito mais complexa, composta por outros saberes, outros serviços e outras instituições, não apenas do setor Saúde, ou seja, a busca da interdisciplinaridade e da intersetorialidade, e essencialmente a busca de parcerias na comunidade e equipamentos sociais, implementando novas formas de agir, mesmo em pequenas dimensões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

É fundamental que haja acompanhamento profissional para realização do diagnóstico de sobrepeso ou obesidade nas crianças e orientação quanto ao tratamento mais adequado. Os pais e cuidadores devem estar sensibilizados para o problema, no entanto, é imprescindível que não haja culpabilização nem da criança e nem dos pais nesse momento. Deve-se buscar estratégias efetivas e sustentáveis no âmbito individual, familiar, escolar, comunitário e nos demais espaços em que a criança está inserida, de forma que a adoção de hábitos de vida mais saudáveis seja facilitado e promovido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O profissional de Economia Doméstica atua no planejamento, implantação e orientação de programas que prezam pelo desenvolvimento da sociedade. Estes programas abrangem tanto a saúde, alimentação, vestuário e habitação, quanto os direitos do consumidor e economia familiar. O Economista Doméstico acompanha e avalia os lançamentos de produtos no mercado e, com isso, elabora programas que irão apoiar o consumidor na hora do seu emprego no lar. Além do mais, ele desenvolve e fornece cursos nas comunidades onde a população possui uma renda menor, ensinando noções básicas de higiene, alimentação e economia, evitando o desperdício de alimentos e melhorando a nutrição (GUIA DA CARREIRA, 2019).

Por ter um conhecimento amplo em diversas áreas este profissional é capacitado a desenvolver projetos e ações que atendam as demandas que o atual estilo de vida necessita, criando ações de conscientização na comunidade, fazendo acompanhamento

em escolas e adequando a merenda as necessidades fisiológicas das crianças, tornando rica nutritivamente, criando espaços para lazer onde as mesmas possam gastar energia, com enormes possibilidades de atuação, assim como as demandas e as necessidades que as crianças vivem nos dias atuais. Tendo como pilares a alimentação, habitação e vestuário o profissional em economia doméstica além da técnica que a obesidade infantil necessita, tem em seu leque de conhecimentos o ponto de vista social, o que gera um profissional diferenciado onde seu trabalho levará em consideração a cultura, renda familiar e os anseios da família e da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESO, **Mapa da obesidade**. 2019. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>>. Acesso em 15 mai. 2019.

ABESO, **Os Números da Obesidade no Brasil: VIGITEL 2009 e POF 2008-2009. 2019.** Disponível em: <[http://www.abeso.org.br/pdf/Obesidade%20no%20Brasil%20VIGITEL%202009%20POF2008\\_09%20%20II.pdf](http://www.abeso.org.br/pdf/Obesidade%20no%20Brasil%20VIGITEL%202009%20POF2008_09%20%20II.pdf)>. Acesso em 25 mai. 2019.

ABESO, **Enfrentamento da Obesidade Infantil**. 2017. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/coluna/nutricao/enfrentamento-da-obesidade-infantil>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

ABESO, **Escola influencia desenvolvimento da obesidade**. 2017. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/noticia/escola-influencia-desenvolvimento-da-obesidade->>. Acesso em: 29 ma

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Desnutrição cai e peso das crianças brasileiras ultrapassa padrão internacional**. 2010. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13884-asi-pof-2008-2009-desnutricao-cai-e-peso-das-criancas-brasileiras-ultrapassa-padro-internacional>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

BERTOLETTI, J.; SANTOS, S. C. G. Avaliação do Estresse na Obesidade Infantil. **Psico**, v. 43, n. 1, p. 32-38, 2012.

DURÉ, M. L.; SCHWANKE, N. L.; BORGES, T. S.; BURGOS, S. M.; GARCIAS, E. D.; KURG, S. F. A obesidade infantil: um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 4, p. 191-196, 2015.

FECHINE, A. D. L.; MACHADO, M. M. T.; LINDSAY, A. C.; FECHINE, V. A. L.; ARRUDA, C. A. M. Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 16-22, 2015.

FERNANDES, M. M.; PENHA, D. S. G.; BRAGA, F. A. Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequências para flexibilidade, força

explosiva e velocidade. **Revista da educação física/UEM**, v. 23, n. 4, p. 629-634, 2012.

GUIA DA CARREIRA. **Curso de Economia Doméstica**. 2019. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/economia-domestica/>> Acesso em: 06 jul. 2019.

GOLKE, C. (2016). **Obesidade Infantil: Uma Revisão de Literatura**. Monografia de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde. Universidade Federal de santa Maria. Palmeiras das Missões, RS, Brasil.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual das Cantinas Escolares estimula lanches saudáveis entre os estudantes**. 2015. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/35034-manual-das-cantinas-escolares-estimula-lanches-saudaveis-entre-os-estudantes>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Leite materno contém todos os benefícios para a saúde do bebê**. 2019. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53881-doar-leite-salva-vidas>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Como oferecer uma alimentação adequada e saudável na infância**. 2019. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53889-como-oferecer-uma-alimentacao-adequada-e-saudavel-na-infancia>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Saúde nas Escolas**. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cinco dúvidas sobre a obesidade infantil**. 2018. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas/53369-cinco-duvidas-sobre-obesidade-infantil>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cinco passos para seu filho ter uma alimentação saudável**. 2015. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/50262-cinco-passos-para-seu-filho-ter-uma-alimentacao-saudavel>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

MOURA, N. C.; Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 17, n. 1, p. 113-122, 2010.

OPAS. **Obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dez vezes em quatro décadas, revela novo estudo do Imperial College London e da OMS**. 2017.

Disponível em:

<[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5527:obesidade-e-entre-criancas-e-adolescentes-aumentou-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5527:obesidade-e-entre-criancas-e-adolescentes-aumentou-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820)>. Acesso em: 02 jun. 2019.

RIBEIRO, S. F. S. (2008). Obesidade infantil. Tese de Mestrado em Medicina. Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências da Saúde, Covilhã.

SANTANA, M. K. L.; OLIVEIRA, C. M.; CLEMENTE, H. A. Influência da publicidade de alimentos direcionada ao público infantil na formação de hábitos alimentares. **Revista UNI-RN**, Natal, v. 14, n.1/2, p. 125-136, 2015.

SANTOS, C. C.; STUCHI, R. A. G.; SENA, C. A.; PINTO, N. A. V. D. A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2012.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Programas e Projetos - Programa Saúde na Escola**. Disponível em:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=175>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SOUZA, E. B. **Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores**. v. 5, n. 13, p. 49-53, 2010.

TENORIO, A. S.; COBAYASHI, F. Obesidade infantil na percepção dos pais. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, p. 634-639, 2011.

UFES. **Cargo e economista doméstico**. Disponível em:

<<http://progep.ufes.br/descricao-de-cargo/cargo-e-economia-domestico>>. Acesso em: 06 jul 2019.